



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Ibaneis: "Saiu da cabeça de alguém pouco iluminado do governo federal a ideia de atrapalhar o DF mais uma vez"

O governador Ibaneis Rocha voltou a criticar o governo federal durante o Fórum Lide Brasil — Transição Energética, realizado ontem pelo Lide Brasil e Lide Brasília, no Brasília Palace Hotel. Com o tema "Transição energética e desenvolvimento urbano", o evento reuniu políticos e empresários. "Saiu da cabeça de alguém pouco iluminado do governo federal a ideia de atrapalhar o DF mais uma vez. Há um ano e três meses, com o apoio da classe política e empresarial, com o Paulo (Octávio) nos ajudando, nós vencemos essa batalha no Senado, porque havíamos perdido na Câmara, e conseguimos manter a correção do Fundo Constitucional, na forma originária", lembrou. "E o que busca hoje este mal iluminado à frente do governo federal? Simplesmente retroceder e colocar novamente, não os governos, mas a população do Distrito Federal a serviço do governo federal. Eles não conseguem admitir que a capital da República não seja submissa a eles", completou.



Divulgação

Falta de diálogo

Ibaneis reclamou do que chamou de medida impositiva do governo Lula. "Não houve diálogo nem com a bancada deles aqui. É uma medida absurda do ponto de vista legal, financeiro e conceitual. A comparação feita, pelo ministro Fernando Haddad e por alguns da equipe econômica, com os fundos de desenvolvimento do Nordeste, da Amazônia e do Centro-Oeste destoa totalmente da finalidade do FCDF. Os primeiros são para desenvolvimento e investimento para que essas regiões mais carentes possam ter sustentabilidade e uma economia que gera emprego e renda. Já o FCDF é um fundo de custeio para as forças de segurança, a saúde e a educação da capital. Essa característica é que traz a necessidade de manutenção da sua forma de correção", afirmou, apontando o risco de achatamento dessas categorias. O governador, no entanto, elogiou a posição tomada pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, que defendeu a manutenção das regras de correção do FCDF.

Despedida

A última sessão do ministro Bruno Dantas como presidente do TCU foi ontem, mas a despedida ficou para a próxima semana. Ele preparou um discurso para a sessão de posse do novo presidente, Vital do Rêgo, eleito ontem.

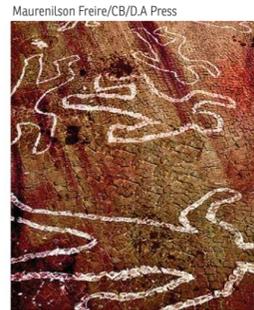


Palestra em almoço por adesão

O Instituto Victor Nunes Leal promove, na próxima segunda-feira, 17º Almoço Cultural, no Restaurante Dom Francisco, da Asbac, com a presença do ministro Ricardo Villas Bôas Cueva, do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Ele vai ministrar palestra com o tema: "A Inteligência Artificial no Poder Judiciário". O evento é por adesão, por R\$ 350, com almoço completo e bebidas não alcoólicas.

Raio X dos homicídios no DF

Entre 2018 e 2022, o número de vítimas de homicídios no Distrito Federal caiu de 435 para 241. Em 2018, 77% das denúncias foram oferecidas no primeiro ano após a data do homicídio. Dos casos ocorridos naquele ano, 75% dos que foram a julgamento resultaram em condenação. No Gama e Guará, 100% dos inquéritos foram resolvidos. Os dados fazem parte de relatórios com estatísticas e análises sobre os crimes dolosos contra a vida no Distrito Federal que serão divulgados pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), na próxima quarta-feira.



Ficha-suja dos maus-tratos dos animais

O deputado distrital Daniel Donizet (MDB) poderá chegar à marca de 22 leis em defesa dos animais. A Câmara Legislativa aprovou ontem projeto de lei que cria o cadastro distrital de pessoas punidas por maus-tratos a animais, batizada de "ficha-suja dos maus-tratos". O projeto segue para sanção do governador Ibaneis Rocha (MDB).

Governadores querem autonomia para regular impostos

Representando o Fórum Nacional de Governadores, os chefes do Executivo do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), Piauí, Rafael Fonteles (PI), e Mato Grosso, Mauro Mendes (DEM), discutiram pontos sensíveis da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Reforma Tributária com o relator do tema no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM). A reunião focou três pontos: o Comitê Gestor (CG) do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a alíquota dos combustíveis e a Substituição Tributária (ST). Também participou o presidente do Consefaz, Carlos Eduardo Xavier. O Fórum Nacional de Governadores avalia que a preservação da autonomia federativa é crucial para garantir que cada estado e o Distrito Federal tenham poder para regular os impostos de sua competência. Os governadores são contra a criação de um regulamento único para a nova Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), um imposto da União, e para o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), tributo de competência compartilhada entre estados, municípios e o DF.

"Se eu estou fazendo crime contra a honra, por que o seu chefe da Polícia Federal, diretor Andrei, não me prende agora? Em flagrante delito. Se é um crime contra a honra que estou cometendo, que me prenda"

Deputado federal Marcel Van Hatten (Novo-RS), durante participação do ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, em audiência na Câmara dos Deputados

"Não há direito absoluto, não há imunidade para cometer crimes. Não adianta ficar lacrando para a internet. Se tem crime, precisa ser denunciado"

Diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, durante café com jornalistas



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ENOQUE VENÂNCIO | PRESIDENTE DO SINPOL-DF

Ao CB.Poder, sindicalista alertou que as forças de segurança dependem do Fundo Constitucional e uma redução vai impactar negativamente nos serviços prestados à população. Outro tema foi o combate ao crime organizado na capital

"Será um caos para o Distrito Federal"

» JOSÉ ALBUQUERQUE

Os impactos de um eventual corte no Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) na segurança pública foram tema do CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília. Ontem, aos jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre de Souza, o presidente do Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol-DF), Enoque Venâncio, alertou que os salários de todas as carreiras da segurança são custeados pela União, por meio do fundo e uma redução irá prejudicar a prestação dos serviços. Na conversa, que ocorreu antes do ato conjunto entre o Sinpol-DF e Sindicato dos Delegados do Distrito Federal (Sindepo-DF) contra a mudança no cálculo do FCDF, Enoque também comentou sobre o êxito no combate ao crime organizado.

Como a Polícia Civil vê a possibilidade de uma redução do Fundo Constitucional do DF para as áreas de segurança pública, saúde e educação e segurança?

É preocupante, não só para nós da área de segurança pública,

como para o DF no todo. Todos nós, cidadãos que moramos em Brasília, vemos com certa preocupação essa proposta vindo do governo federal de uma nova forma de corrigir o fundo. Nós sabemos que a segurança pública, por causa do dispositivo constitucional, é toda pela União. Então, os investimentos, com certeza, com uma nova forma de correção, impactarão futuramente. E nós, principalmente nós do sindicato, eu como sindicalista, não queremos que isso ocorra.

Isso é um problema, porque, como o senhor está bem ressaltando, uma grande parcela do orçamento dos recursos utilizados pela segurança pública vem da União, diferentemente das outras áreas, como educação e saúde, que têm um orçamento para complementar, digamos assim. No caso da segurança, a situação é crítica, imagino.

Sim, porque todos os salários dos policiais civis, todas as carreiras, delegados, peritos, escrivães, são custeados 100% pela União. E vêm todos esses recursos somente do fundo constitucional.



Também das outras categorias das forças de segurança — Polícia Militar, Corpo de Bombeiros. O impacto é ainda maior do que só na Polícia Civil.

Sim, o impacto é em toda a segurança pública, não exclusivamente na Polícia Civil. Eu estou aqui como representante da Polícia Civil, mas tenho que falar também que vai impactar em toda a segurança pública, em compra de equipamentos, em

investimentos. Isso acho que será, futuramente, um caos para o Distrito Federal.

Em São Paulo, Rio de Janeiro, o crime organizado tomou conta. Como é que a gente faz aqui no DF para isso não acontecer?

Há o trabalho de excelência da Polícia Civil do DF em fazer o monitoramento diário, constante, dessas facções. Por isso, o crime organizado, as facções, não

penetram aqui, elas não têm por que. Não gosto nem de citar o nomes, porque a gente não tem que ficar fazendo propaganda delas, mas a mídia sempre sabe quais são essas facções. Temos um serviço de inteligência da Polícia Civil, de mapeamento, de acompanhamento. As facções não avançam por isso. Quando elas articulam para planejarem qualquer ação aqui, rapidamente são desmontadas. Acho que não é preciso muito dizer. Recentemente, várias quadrilhas foram desbaratadas, principalmente porque o crime organizado tem uma célula também que funciona dentro dos presídios. Aí, nesse ponto, também tem o brilhante trabalho da Polícia Penal do DF, que trabalha, atualmente, em conjunto. Temos também o pessoal que faz a inteligência na Polícia Militar. Então, esse trabalho conjunto, essa força, essa integração de todos, faz com que o crime organizado não avance aqui.



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista

Com essa discussão toda dos cortes, ainda há uma esperança de que vocês consigam a paridade com os salários da Polícia Federal?

Essa é a nossa principal demanda. Já é histórico, vocês sabem muito bem. Desde a lei do governo Rodrigo Rollemberg, quando houve essa ruptura, esse descasamento, esse ato malvadeza do governador, à época. Mas a gente está muito confiante. Estamos trabalhando, assim, sem parar, com afinco, com a busca dessa restauração, que é histórica, justa e legal. Estou confiante que a gente vai ter essa paridade resgatada novamente. Porque nós, policiais civis, precisamos dessa motivação. Hoje, nós prestamos um excelente serviço à comunidade de Brasília. E com esse reconhecimento, com essa valorização, com essa equiparação, que nunca deveria ter sido cortada, eu acho que Brasília vai ganhar.

* Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso